

HISTÓRICO DO TERÇO DOS HOMENS MÃE RAINHA

Os planos da Providência são insondáveis. As suas mensagens podem chegar pelos meios mais inesperados. É o que acontece com a origem do Terço dos Homens Mãe Rainha (THMR) no Nordeste do Brasil.

Um passo importante foi dado, quando um Padre de Schoenstatt, José Pontes, entrou em contato com a realidade de um grupo de homens que rezava o Terço. Achou a iniciativa interessante e resolveu convidar vários homens que assistiam à missa desde fora da Igreja, a iniciar a oração conjunta do Terço no Santuário “da Mãe Rainha”, em Olinda no Brasil. Foi neste local que o Terço dos Homens teve seu grande desenvolvimento, integrando-se na fecundidade do Santuário e na força do Movimento Apostólico a que o Padre José Pontes e o Santuário pertencem. Alguns anos se passaram para que o Terço dos Homens ganhasse raízes e se organizasse devidamente. Em Maio de 1998, o Terço passa a ser rezado semanalmente. É com este ritmo que ele vai explodir para novos horizontes.

No Santuário, o Terço nasce com um grupo de oração. Como era formado por homens foi chamado de Grupo de Oração Terço dos Homens. Nos textos primitivos usou-se muito a sigla GOTH'S (Grupo de Oração Terço dos Homens). Foi uma fase de expansão e assim foi conhecido durante anos. Sentiu-se a falta de um título que vinculasse o Terço dos Homens ao Movimento Apostólico de Schoenstatt e ao seu carisma. A expressão "Mãe Rainha" foi a escolhida no Brasil e ficou a intitular-se Terço dos Homens Mãe Rainha – THMR.

Ali, aquele lugar do Nordeste, tornou-se um grande lugar de peregrinações de diversas partes do Brasil. É onde a Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt selou com os seus filhos uma Aliança de Amor, assumindo o compromisso de ali instalar o Seu Trono de Graças. E foi deste Santuário, cuja missão é o de ser "Santuário da Nova Evangelização" que floresceu o Terço dos Homens Mãe Rainha, na sua grande fecundidade e dimensão.

Este é o verdadeiro percurso do germinar do Terço, que em pouco tempo, conquistou multidões, irradiando pelas paróquias, e de uma maneira inédita, enchendo de homens as igrejas e capelas, que semanalmente se juntam para rezar o Terço.

Pe. Miguel Lencastre, ISch.

Passando o Atlântico, em Portugal - Terra de Santa Maria - onde Nossa Senhora surge em Fátima e solicita a oração do Rosário, no ano do seu centenário, procuramos dar resposta a Nossa Senhora e dar seguimento ao movimento do Terço iniciado no Brasil.

Reevangelização significa para nós, aqui em Portugal, evangelização de nós próprios, a começar pelo pequeno mundo que é o ser de cada um. Significa querer conquistar uma fé prática, a santidade da vida diária e construir um Homem Novo na Nova Comunidade, capaz de pensar, amar e agir orgânico e em harmonia, de ser causa segunda livre e apta nas mãos de Deus, e de amar a Igreja.

Liga Apostólica dos Homens de Schoenstatt, Portugal

SOBRE O ROSÁRIO

«O Rosário é a minha oração predilecta. Oração maravilhosa! Maravilhosa na simplicidade e na profundidade. Nesta oração repetimos muitas vezes as palavras que a Virgem Maria ouviu ao Arcanjo e à Sua parente Isabel. A estas palavras associa-se a Igreja inteira. Pode dizer-se que o Rosário é, em certo modo, um comentário-prece do último capítulo da Constituição “Lumen gentium” do Vaticano II, capítulo que trata da admirável presença da Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja. De facto, sobre o fundo das palavras da “Avé Maria” passam diante dos olhos da alma os principais episódios da vida de Jesus Cristo. Eles dispõem-se no conjunto dos mistérios gozosos, luminosos, dolorosos e gloriosos, e põem-nos em comunhão viva com Jesus – poderíamos dizer – através do Coração de Sua Mãe. Ao mesmo tempo o nosso coração pode incluir nestas dezenas do Rosário todos os factos que formam a vida do indivíduo, da família, da nação, da Igreja e da humanidade. Acontecimentos pessoais e do próximo, e de modo particular daqueles que nos são mais familiares e que mais estimamos. Assim a simples oração do Rosário marca o ritmo da vida humana».

S. João Paulo II, Angelus, 29 de Outubro de 1978